

CRISTÃOS “CHATOS”

“Não faça visitas frequentes à casa do seu vizinho para que ele não se canse de você e passe a odiá-lo... quem é cuidadoso no que fala evita muito sofrimento” (Provérbios 21:23, 25:17)

Há pessoas de difícil convivência. Sua maneira de falar ou agir sempre traz algum desconforto ao grupo, seja ele a família, ambiente de trabalho ou até mesmo a igreja. Quando chegam logo atraem a atenção exatamente por essa postura que às vezes é agressiva ou então enfadonha. Chamamos essas pessoas de “chatos.” É certo que todos temos alguns deles por perto.

Ludwig Joseph Johann Wittgenstein, um dos precursores da Filosofia da Linguagem Comum, diz que o termo “chato” provém do nome vulgar dado a um inseto parecido com o piolho e que promove grande irritação e alergia na pele. Com o tempo o termo passou a significar os humanos de comportamento igualmente irritante. Guilherme Figueiredo - em sua conhecida obra *Tratado Geral dos Chatos* – diz que o termo está relacionado a pessoas “importunas.” Ele descreve o comportamento dos “chatos” – que poderíamos chamar de “chatice” da seguinte forma: “falta de educação, inconveniência, impertinência, algo maçante, enfadonho, xarope, grosseiro, enchedor, repetitivo, que estraga nosso bom humor ou o nosso prazer.”

Outros estudiosos da etimologia dizem que o termo vem do latim *platus* que significa “sem relevo, plano, sem destaques.” Seria uma maneira de classificar pessoas sem destaque positivo em sua personalidade. De qualquer forma, o “chato” é um tipo de pessoa cujo comportamento é reprovável. E a ciência já tem explicações para esse comportamento. Suzana Herculano-Hozel, neurocientista da Universidade Federal do Rio de Janeiro traz sua explicação com base em estudos profundos sobre esse tema: “A razão mais comum para a chatice é a crise de mania, quando o sistema de recompensa – a área do cérebro responsável pelo prazer – fica superexcitado. Durante a crise, a pessoa sente prazer em fazer ou falar a mesma coisa. Ela não sabe que está sendo desagradável pois o cérebro produz a sensação de que aquilo é legal” (Revista Superinteressante – Junho de 2004). Além da explicação existe também a espiritual que aparece na Bíblia. Obviamente o termo “chato” não existe nas escrituras sagradas, mas, o comportamento é visto de modo abundante, particularmente no livro de Provérbios.

A Bíblia usa o termo “insensato” para designar a pessoa de comportamento reprovável, incluindo os que chamamos de “chatos.” Eles aparecem em Provérbios como pessoas que falam demais, tem atitudes reprováveis e promovem confusão. Os comentários dessas pessoas são negativos e “levam à ruína” (Provérbios 10:8, 10 e 14). Seu comportamento é reprovável e um dos exemplos práticos citado neste livro Bíblico é a da pessoa que não sai da casa do seu vizinho. Sua inconveniência leva o vizinho a se cansar e odiar o “chato.”

Jesus conviveu com “chatos.” Os Fariseus são um exemplo claro disso. O comportamento desse grupo religioso foi sempre reprovável, irritante e grosseiro. Eles sempre tinham um comentário maldoso sobre Jesus, não importa a circunstância. Se Jesus curava alguém eles reclamavam que o dia da cura era errado ou então que o poder para curar vinha da fonte errada. Quando Jesus ensinava eles diziam que Ele estava contrariando a Lei. O amor de Jesus pelas pessoas causava ódio a eles. Por fim, no auge de seu comportamento reprovável, resolveram silenciar Jesus com a morte.

O comportamento “chato” não combina com o que se espera de um cristão. Pessoas que manifestam o fruto do Espírito (Gálatas 5:22, 23) e que realmente amam o próximo com o amor ágape (1 Coríntios 13) não são chatas mas sim cordiais, amorosas, ajudadoras e inclusive disciplinadas no falar e no agir. A Bíblia diz que devemos ser cuidadosos no falar para não causarmos sofrimento aos outros. Sendo assim, não podemos ser “chatos.” Não serve para nós a filosofia de Zagallo – “você vão ter que me engolir.” Nosso comportamento deve estar mais próximo da orientação do apóstolo Paulo quando disse: “sejam completamente humildes e

dóceis, e sejam pacientes, suportando uns aos outros com amor.” Quem agir assim com certeza não será um “chato.”

Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez
Pastor Titular da Igreja Batista Betel
www.prgimenez.net